

grandes margens em cada página para facilitar o serviço do desenhista. (...)”

Dez dias após a carta anterior, Chico comunica a Wantuil que iniciou o trabalho de psicografia dos dois primeiros livros dedicados à infância. Estes livros são “Os Filhos do Grande Rei” e “O Caminho Oculto”, ambos de autoria de Veneranda, a ministra de “Nosso Lar”.

Abrimos um parêntese para lembrar as referências que André Luiz faz a respeito de Veneranda, no seu livro “Nosso Lar”:

“(…) É a entidade com maior número de horas de serviço na colônia e a figura mais antiga do Governo e do Ministério, em geral. Permanece em tarefa ativa, nesta cidade, há mais de duzentos anos. (...) Os onze Ministros, que com ela atuam na Regeneração, ouvem-na antes de tomar qualquer providência de vulto. Em numerosos processos, a Governadoria se socorre dos seus pareceres. Com exceção do Governador, a Ministra Veneranda é a única entidade, em “Nosso Lar”, que já viu Jesus nas Esferas Resplandescentes, mas nunca comentou esse fato de sua vida espiritual e esquivou-se à menor informação a tal respeito. Além disso, há outra nota interessante, relativamente a ela. Um dia, há quatro anos, “Nosso Lar” amanheceu em festa. As Fraternidades da Luz, que regem os destinos cristãos da América, homenagearam Veneranda conferindo-lhe a medalha do Mérito de Serviço, a primeira entidade da colônia que conseguiu, até hoje, semelhante triunfo, apresentando um milhão de horas de trabalho útil, sem interromper, sem reclamar e sem esmorecer. Generosa comissão veio trazer a honrosa mercê, mas em meio do jubilo geral, reunidos a Governadoria, os Ministérios e a multidão, na praça maior, a Ministra Veneranda apenas chorou em silêncio. Entregou, em seguida, o troféu aos arquivos da cidade, afirmando que não o merecia e transmitindo-o à personalidade coletiva da colônia, apesar dos protestos do Governador. Desistiu de todas as homenagens

Veneranda. — Livros infantis

9 — 4 — 1946

“(…) Meus parabéns pela inauguração das conferências espiritistas-cristãs na Penitenciária. É um trabalho precioso, para o qual peço a cooperação de nossos Maiores. (...) Peço-te esperar mais um pouco a leitura do Quintão, no que se refere ao “Obreiros...”. Aguardo a satisfação de trocarmos idéias em breves dias, quando terei a alegria de receber tua palavra estimulante e encorajadora de sempre (...). Comecei a psicografar os primeiros trabalhos dedicados à infância. São de autoria de Veneranda, a ministra de “Nosso Lar”. Emmanuel tem cooperado nos serviços de transmissão e devo dizer-te, confidencialmente, que, segundo opinião íntima de nosso amigo espiritual, esses dois trabalhos que já estou psicografando são por ela utilizados nos círculos de educação infantil em Nosso Lar, feitas, como é natural, as precisas adaptações ao nosso meio. Peço-te guardar esta última informação contigo somente. Creio que ambos os livrinhos, dois pequenos contos, estarão prontos até o fim deste mês e, segundo estou supondo, serão levados ao Rio pelo nosso próprio amigo Dr. Rômulo Joviano (...) Emmanuel, que está organizando o serviço de adaptação dos dois trabalhinhos, determinou que fossem reservadas

festivas com que se pretendia comemorar, mais tarde, o acontecimento, jamais comentando a honrosa conquista." (...)

No texto da carta há dois pontos muito significativos que cumpre ressaltar. O primeiro, conforme explica Chico Xavier, é que Emmanuel "tem cooperado nos serviços de transmissão". Trata-se portanto de um trabalho com características diversas dos demais no tocante à transmissão da mensagem, o que nos leva a deduzir que Emmanuel estaria servindo de elemento de ligação entre Veneranda e Chico. Pela elevada condição espiritual desta, entende-se o porquê da necessidade de intermediação do Instrutor Espiritual do médium durante a psicografia.

Também em comunicações psicofônicas pode ocorrer o mesmo processo. Quando o Espírito que vai transmitir a mensagem está em plano espiritual muito elevado, ele se utiliza de uma outra entidade mais próxima do médium, geralmente o seu guia espiritual, que fica sendo o elemento de ligação. É o que ocorre, por analogia, com a alta-tensão na rede elétrica, que tem de passar pelo transformador, ser graduada para 110 ou 220 volts antes de chegar às residências. Podemos ainda interpretar de outro modo a explicação dada pelo Chico, já que ele não entrou em maiores detalhes. Nesta segunda hipótese, a cooperação de Emmanuel seria no sentido de ajustar uma graduação ideal entre a vibração de Veneranda e a do médium. Isto poderia ser conseguido com a elevação do padrão vibratório do Chico, a uma frequência tal que sintonizasse com a de Veneranda, por sua vez também graduando o seu padrão vibracional para o serviço que iriam empreender. Emmanuel atuaria, então, ajudando o médium, envolvendo-o com seus fluidos e propiciando-lhe condições de recepção.

O segundo ponto que nos chama a atenção é o trecho: "esses dois trabalhos que já estou psicografando são por

ela utilizados nos círculos de educação infantil em "Nosso Lar", feitas, como é natural, as precisas adaptações ao nosso meio." Interessante recordarmos os serviços ligados à infância — segundo narra André Luiz — desenvolvidos nos planos espirituais mais elevados, como é o caso da colônia "Nosso Lar", e, também, como narra o Irmão Jacob, em "Voltei". Observamos nessas informações que Espíritos desencarnados na infância têm especial atendimento, em verdadeiros lares-escolas sob o zelo amorável de grande número de educadores especializados. É, pois, em um desses educandários de "Nosso Lar", que Veneranda utilizava as duas obras que transmite a Chico Xavier.

Este fez a revelação acima citada a Wantuil e pede-lhe reserva quanto à informação. Prudentemente, achou melhor que tal particularidade não fosse do conhecimento geral. Dá assim uma lição de discrição, de humildade, que nos aproveita muito. Observa-se, hoje em dia, que não temos usado de discrição e prudência quanto ao nosso trabalho doutrinário, seja ele qual for. Temos o afã exagerado de autopromoção, de divulgar ao máximo aquilo que possa causar admiração e elogios. Esquecemo-nos de que a discrição é sempre oportuna. Muitas invejas e perseguições seriam evitadas, tanto da parte dos encarnados quanto dos desencarnados, em nosso caminho, se tivéssemos um procedimento um pouco mais comedido e com certa dose de modéstia.